



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13387 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT04 - Didática

SABERES PROFISSIONAIS E ENSINO MULTIDISCIPLINAR NA VISÃO DE PEDAGOGAS INICIANTES NA DOCÊNCIA

Leticia Oliveira Souza - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

SABERES PROFISSIONAIS E ENSINO MULTIDISCIPLINAR NA VISÃO DE PEDAGOGAS INICIANTES NA DOCÊNCIA

Resumo: Trabalho sobre a inserção profissional docente de pedagogas que atuam com o ensino multidisciplinar nos anos iniciais do ensino fundamental. Investigou-se o início na docência com o objetivo de compreender como ocorre a mobilização de saberes profissionais para o ensino multidisciplinar por parte de professores licenciados em Pedagogia. Metodologicamente, foram realizadas entrevistas narrativas com sete professoras graduadas em pedagogia, que participaram de uma pesquisa interinstitucional sobre formação com professores iniciantes, envolvendo os estados do Ceará, Rio de Janeiro e Santa Catarina. Discute-se, com base nas visões das pedagogas participantes, à luz de concepções teóricas da Pedagogia, da Didática e da Formação de Professores, questões referentes ao ensino multidisciplinar, suas necessidades e formas de enfrentamento. O trabalho analítico-interpretativo com narrativas possibilitou reconhecer fontes e práticas em torno do ensino multidisciplinar e a mobilização de saberes com destaque para a estratégias de enfrentamento das dificuldades. Constatou-se que as professoras esbarram em demandas relacionadas ao tratamento do conteúdo curricular, contudo, buscam enfrentá-las com o apoio pedagógico obtido com os pares e pelo exercício da prática interdisciplinar.

Palavras-chave: Pedagogas iniciantes, Ensino multidisciplinar, Didática, Pesquisa narrativa.

Introdução

O presente trabalho se insere na discussão em torno do período inicial da docência como atividade profissional, com especial atenção aos iniciantes licenciados em Pedagogia. O tema sobre a inserção profissional docente tem despertado cada vez mais interesse dos pesquisadores da área (ANDRÉ, 2013; ALARCÃO e ROLDÃO, 2014), uma vez que a literatura aponta que os primeiros anos são decisivos para a permanência na profissão. Inseridos em um contexto institucional com cultura própria, professores iniciantes experimentam na escola um intenso processo de autoconhecimento, choque de realidade e busca pela sobrevivência na profissão.

Além disso, os profissionais iniciantes licenciados em Pedagogia precisam lidar com o ensino de diferentes disciplinas em turmas dos anos iniciais do ensino fundamental (EF1). Porém, na formação inicial em Pedagogia, dada a abrangência formativa, o estudo da didática e sua relação com o conhecimento da matéria e o conhecimento pedagógico da matéria de cada área disciplinar geralmente se situa em nível básico e introdutório com pouco aprofundamento. De acordo com estudo de Libâneo (2010), os saberes disciplinares são insuficientemente trabalhados no curso de Pedagogia, o que concorre para a fragilidade do conjunto de saberes profissionais.

O curso de Pedagogia tem por objeto a Educação em suas múltiplas dimensões e referências, diferentemente de um curso de licenciatura em uma área disciplinar específica. De um lado, essa condição favorece a ampliação de possibilidades de criação de atividades curriculares pedagogicamente bem fundamentadas, porém, de outro, contribui para fragilidades conceituais e teóricas referentes ao campo de conhecimento disciplinar. Diante disso, a mobilização de conhecimentos profissionais que, em geral, configura-se como um desafio para os professores iniciantes, no caso de pedagogos, é ainda mais exigente.

Conhecer as matérias a serem ensinadas, suas dimensões pedagógicas, curriculares, contextuais, estudantis, comunitárias, de gestão da classe, entre outros, marcam os saberes que caracterizam a ação pedagógica no ensino (PUGAS, 2013). Sendo assim, além das dificuldades do início da docência, a mobilização do saber disciplinar torna-se decisiva para o iniciante e distintivo para o caso do professor formado em Pedagogia.

Metodologia

Tendo por orientação epistemológica a pesquisa narrativa com base em Galvão (2005), foram realizadas entrevistas com sete professoras graduadas em Pedagogia, que participaram de uma pesquisa mais ampla, com o apoio do CNPq, a qual foi conduzida como pesquisa-formação, envolvendo 3 instituições universitárias e distintas redes públicas de ensino localizadas nos estados do Ceará, Rio de Janeiro e Santa Catarina. Tratou-se de uma pesquisa em rede interinstitucional e multicêntrica.

O estudo em tela foi conduzido pela seguinte questão problematizadora: Como pedagogos iniciantes que exercem a função docente na educação básica mobilizam saberes profissionais para atender as exigências do ensino multidisciplinar? Teve por objetivo compreender como professores licenciados em Pedagogia e em situação de inserção profissional em turmas do EF1 mobilizam os saberes profissionais para atender as especificidades da docência multidisciplinar.

Como etapa exploratória, foi enviado um formulário *online* para professores iniciantes participantes da pesquisa mais ampla. Após resposta, sete professoras foram escolhidas porque eram licenciadas em Pedagogia, iniciantes na carreira com atuação em escola pública (até cinco anos de docência) e participantes dos grupos de formação da pesquisa interinstitucional. Em face do contexto pandêmico ocasionado pela Covid-19, as entrevistas, que foram realizadas entre os anos de 2021 e 2022, aconteceram remotamente, via plataforma Zoom. O estudo foi avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição a qual se vincula, tendo obtido parecer favorável.

As entrevistas tiveram como eixos norteadores a inserção profissional, a docência multidisciplinar e os saberes profissionais. Elas foram gravadas, transcritas e analisadas conforme o eixo. No âmbito deste trabalho, são considerados exclusivamente os aspectos ressaltados sobre a multidisciplinaridade. Para preservar o anonimato das participantes, as professoras são identificadas por codinomes.

Docência multidisciplinar

No EF1 defende-se que o currículo seja construído de forma integrada. Existem disciplinas instituídas no planejamento curricular, convergentes para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades de alfabetização, leitura e escrita, matemática, ciências naturais, história e geografia. A classe é designada, geralmente, a um professor que trabalhará os conteúdos em perspectiva multidisciplinar. Assim sendo, a multidisciplinaridade é entendida como o ensino de mais de uma área disciplinar por um mesmo docente, mediante mobilização e interlocução entre os saberes pedagógicos e disciplinares de cada área.

Para Pugas (2013), embora todos os conhecimentos mobilizados no curso de Pedagogia possam ser nomeados de pedagógicos e disciplinares, os saberes disciplinares são aqueles associados ao trabalho didatizado com conteúdo de ensino relacionados ao saber a ensinar nos anos iniciais do ensino fundamental, sendo os demais conhecimentos mobilizados, nesse currículo, como pedagógicos.

Sobre isso, as professoras participantes do estudo relatam que não se sentem seguras em relação ao conteúdo, tendo que recorrer a diferentes meios para lidar com as especificidades das disciplinas, as dificuldades dos estudantes e as suas próprias, os níveis e modos de aprendizagem, a significação conceitual e exemplificações para auxiliar a

aprendizagem. A indagação de Carla é representativa dessa visão: *“Como que eu vou dar conta de saber bem português, matemática?”*, *“porque tem coisa que é especificidade do campo, que você não sabe mesmo”*.

Para enfrentar essa situação, as professoras recorrem ao uso de materiais e livros didáticos, experiências, exemplificações com significação e relação com os contextos e a vida cotidiana dos estudantes. Ressaltam que encontram na interdisciplinaridade um campo privilegiado para o ensino multidisciplinar, por meio do qual desenvolvem projetos com temas curriculares e atividades integrativas, as quais contribuem para o estudo do conteúdo junto com os alunos, contornando as lacunas da sua formação. Para tanto, no dia a dia da sala de aula, várias fontes e estratégias circulam articuladamente: planejamento curricular, avaliações, livros didáticos, apostilas dos sistemas municipais de ensino, vídeos do YouTube, cadernos e planejamentos de outras docentes, trocas com colegas, literatura infantil.

As professoras iniciantes não escondem a ânsia por acertar. Ainda que não se saiba muito bem como fazer, existem crenças e compreensões teóricas que fundamentam suas escolhas e práticas. Acerca disso, Bia relata que sente muita necessidade em trabalhar bem todas as disciplinas, mas caracteriza o currículo como *“uma gama muito grande de conteúdo pra dar em um ano que poderia ser melhor aproveitado”*. Sua busca é pelo ensino interdisciplinar, ainda que o possível seja um nível pequeno de integração: *“Sempre procuro integrar esses conhecimentos. Eu dou história, geografia, ciências pra eles, eu converso muito com eles, eu tento colocar tudo num contexto e interligar as matérias, as disciplinas”*.

O termo interdisciplinaridade não conta com um sentido único. De um modo geral, significa uma relação frente aos conhecimentos que prioriza as trocas entre os campos disciplinares. Trata-se de uma relação de reciprocidade, de diálogo entre as disciplinas como meio de enfrentamento de uma questão/problema. A integração do conhecimento, dos conteúdos, das disciplinas representa uma condição para a interdisciplinaridade, porém não pode ser assumida como a própria interdisciplinaridade. Esta é mais ampla, mais complexa e mais difusa também. No ensino, a interdisciplinaridade pode se manifestar quando buscamos superar as barreiras entre as disciplinas e entre as pessoas (FAZENDA, 1993, p. 56).

Para as professoras participantes, o reconhecimento da interdisciplinaridade como um caminho possível não quer dizer que manter o fluxo de trabalho em torno de cada disciplina não tenha lugar. O que importa é garantir o bom andamento do processo ensino-aprendizagem, recorrendo às possibilidades que apresentam mais segurança ao desenvolvimento curricular. A fala de Jéssica é representativa dessa constatação:

Em algumas (disciplinas) eu trabalhava interdisciplinarmente. Acho que enriquece bastante. Mas tem alguns conteúdos que você acaba trabalhando separado por questão da importância dele. Mas sempre que possível, eu trabalhava de forma interdisciplinar. Então, tal dia era história e geografia, tal dia eu coloco português com história ou português e matemática pra resolução de problemas, interpretação dos problemas. Então dependia dos conteúdos, como os conteúdos vão ser cruzados ou trabalhava eles simultâneo. (Jéssica, entrevista, 2021)

Em relação a como enfrentar e superar as dificuldades do início da docência e as exigências do ensino multidisciplinar, as professoras recorrem à continuidade da formação. As depoentes relatam que se inscreveram em cursos de especialização, no intuito de encontrar caminhos de aperfeiçoamento diante da lacuna de saberes identificada.

Outra estratégia de enfrentamento das dificuldades reside nas conversas com os colegas professores. As trocas profissionais emergem como socorro imediato e estratégia contínua. No contexto pandêmico, os encontros assíncronos e as mensagens via WhatsApp foram aspectos que contribuíram para a sobrevivência na profissão. A professora Lua reflete que “[...] *o principal é você se apoiar nas pessoas que estão ali com você*”. É importante fortalecer processos de engajamento docente e capacidade de experienciar e aprender a profissão.

E, finalmente, a reflexão sobre si e sobre a prática desponta em relação ao modo como as professoras buscam compreender a sua docência. Nessa direção, Jaque esclarece que “*não se acomodar, ir buscar, crescer, estudar, conhecer*” foi crucial para trilhar uma caminhada em torno da compreensão de “*saber quem você é*”.

Considerações finais

As narrativas de pedagogas iniciantes, que exercem a função docente no EF1, acerca de como mobilizam saberes profissionais para atender as exigências do ensino multidisciplinar indicam que a organização do trabalho pedagógico, o tratamento do conteúdo e a mobilização de diferentes saberes representam o fator de maior dificuldade para o ensino, tendo em vista as especificidades disciplinares e o desafio de conhecer e entendê-las para ensinar.

Por isso, o uso dos livros didáticos ainda emerge como recurso basilar para a docência multidisciplinar, no sentido de fonte de consulta, de planejamento, de seleção de atividades e, também, de estudo do conteúdo da matéria a ser ensinada. Além disso, a interdisciplinaridade desponta como caminho pedagógico, de modo a favorecer a integração de conteúdos e a transversalidade de temas didáticos.

Com isso, percebe-se que as concepções e fontes para o fazer profissional, bem como a maneira como as professoras ensinam, organizam e compreendem a multidisciplinaridade são importantes para a mobilização de diferentes saberes (PUGAS, 2013). Por isso, as iniciantes recorrem a diversas estratégias de enfrentamento das dificuldades, seja em movimentos individuais (estudos e autoanálises) ou coletivos (relação com os estudantes e troca com os colegas de profissão).

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel; ROLDÃO, Maria do Céu. Um passo importante no desenvolvimento profissional dos professores: o ano de indução. **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 109-126, ago./dez. 2014. Disponível em: <https://bit.ly/3pdqZdl>. Acesso em: 20 mar. 2021.
- ANDRÉ, Marli. Políticas de apoio aos docentes em estados e municípios brasileiros: dilemas na formação de professores. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 50, p. 35-49, out./dez. 2013. Disponível em: <https://bit.ly/3Aidq2M>. Acesso em: 20 mar. 2021.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo: Loyola, 1993.
- GALVÃO, Cecília. Narrativas em educação. **Ciência & educação**, Bauru, v. 11, n. 2, p. 327-345, 2005. Disponível em: <https://bit.ly/3QxXn6s>. acesso em: 20 mar. 2020.
- LIBÂNEO, José Carlos. O ensino da Didática, das metodologias específicas e dos conteúdos específicos do ensino fundamental nos currículos dos cursos de Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 91, n.229, p. 562-583, 2010.
- PUGAS, Márcia Cristina de Souza. **Conhecimento e docência no currículo de pedagogia: entre o pedagógico e o disciplinar**. 2013. 402 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2013. Disponível em: <https://bit.ly/3pdTaZE>. Acesso em: 20 mar. 2021.